

A comunicação realizada por enfermeiros com as pessoas surdas: um diagnóstico educacional

Communication between nurses and deaf people: an educational diagnosis

Comunicación entre enfermeras y personas sordas: un diagnóstico educativo

**Jefferson Henrick Maurell
Valença^{1*}**

ORCID: 0009-0004-2134-5320

Antonio da Silva Ribeiro¹

ORCID: 0000-0003-1888-1099

**Paulo Alexandre de Souza São
Bento²**

ORCID: 0000-0002-1598-3340

Carla Oliveira Shubert³

ORCID: 0000-0002-3406-3160

¹Centro Universitário Maurício de Nassau. Rio de Janeiro, Brasil.

²Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira/Fiocruz. Rio de Janeiro, Brasil.

³Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.

Como citar este artigo:

Valença JHM, Ribeiro AS, São Bento PAS, Shubert CO. A comunicação realizada por enfermeiros com as pessoas surdas: um diagnóstico educacional. *Glob Acad Nurs.* 2025;6(Spe.1):e492.

<https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200492>

*Autor correspondente:

jh_henrick@hotmail.com

Submissão: 26-09-2025

Aprovação: 17-11-2025

Resumo

Este estudo teve como objeto o ensino da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) na formação de enfermeiros. Observa-se que muitos concluem a graduação sem habilidades para se comunicar com pessoas surdas, o que compromete a qualidade da assistência prestada. O objetivo foi identificar como ocorre o ensino de LIBRAS nos cursos de graduação em enfermagem do Estado do Rio de Janeiro. Trata-se de pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, baseada na análise de documentos institucionais disponibilizados em sites oficiais, como Projetos Político-Pedagógicos, matrizes e ementas curriculares. A questão norteadora, formulada pela estratégia PICo, foi: "Como se dá o ensino de LIBRAS nos cursos de graduação em enfermagem?". Foram encontradas 46 Instituições de Ensino Superior (IES) cadastradas no EMEC que ofertavam o curso; porém, apenas 42 disponibilizavam informações online. Entre estas, 33 mencionavam a disciplina de LIBRAS, e somente 9 forneceram materiais para análise: 3 públicas e 6 privadas. Conclui-se que, nos materiais examinados, a carga horária e o conteúdo de LIBRAS são insuficientes para o desenvolvimento de competências comunicacionais necessárias ao enfermeiro, o que constata a necessidade de treinamentos e capacitações, além da inclusão desta temática de forma ampliada na formação de enfermeiros.

Descritores: Comunicação; Língua de Sinais; Enfermagem; Programas de Graduação; Surdez.

Abstract

This study focused on the teaching of Brazilian Sign Language (LIBRAS) in nursing education. It was observed that many graduates lack the skills to communicate with deaf people, compromising the quality of care provided. The aim was to identify how LIBRAS is taught in undergraduate nursing courses in the state of Rio de Janeiro. This is a qualitative, descriptive study based on the analysis of institutional documents available on official websites, such as Political-Pedagogical Projects, curricular matrices, and course outlines. The guiding question, formulated using the PICo strategy, was: "How is LIBRAS taught in undergraduate nursing courses?". Forty-six Higher Education Institutions (HEIs) registered in EMEC were found to offer the course; however, only 42 provided information online. Among these, 33 mentioned the subject of LIBRAS, and only 9 provided materials for analysis: 3 public and 6 private. It is concluded that, in the materials examined, the workload and content of LIBRAS (Brazilian Sign Language) are insufficient for the development of communication skills necessary for nurses, which confirms the need for training and capacity building, as well as the broader inclusion of this topic in nursing education.

Descriptors: Communication; Sign Language; Nursing; Undergraduate Programs; Deafness.

Resumen

Este estudio se centró en la enseñanza de la Lengua de Señas Brasileña (LIBRAS) en la formación de enfermería. Se observó que muchos egresados carecen de las habilidades necesarias para comunicarse con personas sordas, lo que compromete la calidad de la atención brindada. El objetivo fue identificar cómo se enseña LIBRAS en los programas de pregrado de enfermería en el estado de Río de Janeiro. Se trata de un estudio cualitativo y descriptivo basado en el análisis de documentos institucionales disponibles en sitios web oficiales, tales como proyectos político-pedagógicos, matrizes curriculares y programas de estudio. La pregunta guía, formulada mediante la estrategia PICo, fue: "¿Cómo se enseña LIBRAS en los programas de pregrado de enfermería?". Se encontraron 46 instituciones de educación superior (IES) registradas en EMEC que ofrecen el curso; sin embargo, solo 42 proporcionaron información en línea. De estas, 33 mencionaron la asignatura de LIBRAS, y solo 9 proporcionaron materiales para el análisis: 3 públicas y 6 privadas. Se concluye que, en los materiales examinados, la carga de trabajo y el contenido de LIBRAS (Lengua de Señas Brasileña) son insuficientes para el desarrollo de las habilidades de comunicación necesarias para las enfermeras, lo que confirma la necesidad de capacitación y desarrollo de capacidades, así como la inclusión más amplia de este tema en la educación en enfermería.

Descritores: Comunicación; Lengua de Señas; Enfermería; Programas de Graduación; Sordera.



Introdução

Na área da saúde a comunicação do profissional com o paciente representa a principal maneira de criar vínculo com os usuários e seus familiares. Para que haja uma eficaz comunicação entre o profissional de saúde e o sujeito surdo, são necessárias estratégias que facilitem a linguagem, evitando barreiras. A comunicação se coloca como um instrumento básico e fundamental da assistência da equipe de enfermagem, principalmente quando se refere a essa população, cuja comunicação tem um segmento mais complexo, visto que muitas vezes surgem barreiras que acabam prejudicando a assistência prestada^{1,2}.

Uma vez que uma comunicação falha, o relacionamento do surdo com o profissional de enfermagem fica comprometido, uma vez que é bloqueado o processo de informação entre um e outro, impedindo o entendimento que precisa e o profissional de prestar cuidados adequados às necessidades do paciente.

Embora poucos estudos tenham ainda sido realizados sobre esta temática, é do conhecimento comum que a falta de comunicação é a principal causa de mal-entendidos e de conflitos em qualquer relacionamento, o que remete para a importância da competência comunicativa em todas as ações de enfermagem realizadas, uma vez que esta vai influenciar diretamente a pessoa³.

A comunicação, em suas variadas formas, tem um papel de instrumento de significância humanizadora e, para tal, a equipe precisa estar disposta e envolvida para estabelecer essa relação e entender que é primordial reconhecer o cliente como sujeito do cuidado e não passivo a ele⁴.

O Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005, em seu Art. 2º, afirma que pessoa surda, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)⁵.

O Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE) informa que 5% da população brasileira é composta de pessoas que apresentam alguma deficiência auditiva. Essa porcentagem significa que mais de 10 milhões de cidadãos apresentam a deficiência e 2,7 milhões têm surdez profunda, ou seja, não escutam nada⁶.

A Convenção da Organização das Nações Unidas reconhece que, para que as pessoas com deficiência desfrutem plenamente dos direitos humanos e das liberdades fundamentais, é necessário garantir o acesso à saúde, informação e comunicação, dentre outros, e, para isso, o Estado deverá facilitar o uso da Língua de Sinais na sociedade⁷.

No Brasil, a Lei n.º 10.436 de 24 de abril de 2002 dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e, em seu Art. 3º, prevê que “As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva”⁸. No entanto, a maioria dos profissionais não reconhece a LIBRAS e não há intérpretes nos serviços de saúde.

Vale ressaltar que a primeira língua do cliente surdo é a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), o que significa que as tentativas de compreensão das conexões interativas por meio do uso da linguagem escrita nem sempre são satisfatórias. Vale lembrar que, geralmente, os surdos não conseguem se comunicar sem o uso da LIBRAS, direito que lhes é garantido pela legislação brasileira⁹.

Diante dessas considerações, o problema deste estudo localiza-se nos currículos dos Cursos de Graduação em Enfermagem, no exercício de ensinar, na desatenção ao estabelecido na legislação vigente no país quanto ao atendimento das necessidades das pessoas, nesse caso, dos deficientes auditivos¹⁰.

Em um estudo realizado e publicado no ano de 2020, detectou-se que “dos 553 cursos de enfermagem encontrados de maneira on-line através das matrizes curriculares em todo o Brasil e que ofereciam a disciplina de Libras, 482 (87,2%) eram ofertados em Instituições Privadas de Ensino, e 71 (12,8%), em Instituições Públicas. A oferta da disciplina de Libras predominou significativamente na instituição privada em relação à pública ($p < 0,001$). Dessas, 52 (9,4%) eram Instituições Federais e 19 (3,4%) Instituições Estaduais. Quanto à localização do campus, 340 (61,5%) situavam-se no interior dos estados brasileiros, enquanto 213 (38,5%) localizavam-se nas capitais. A carga horária mínima da disciplina de Libras foi de 15 horas, e a máxima, de 88. A carga horária predominante, de 40 horas, foi encontrada em 218 (39,4%) cursos de graduação em enfermagem e constituiu a mediana das cargas horárias, com intervalo interquartil de 24”¹⁰.

Sendo assim, a questão que norteou este estudo foi: “Como se dá o ensino de LIBRAS nos cursos de graduação em enfermagem?”. Como objetivo de estudo, delineou-se: identificar como se dá o ensino de LIBRAS nos cursos de graduação em enfermagem no Estado do Rio de Janeiro. Com este estudo pretende-se produzir conhecimento para a sociedade, para as pessoas com deficiência e, sobretudo, para a enfermagem e seus profissionais, tendo em vista a reflexão sobre a formação do enfermeiro e sua prática e, assim, adaptar seus programas, estrutura de ensino, estrutura do curso e plano de estudos para capacitar os alunos e futuros profissionais.

A motivação para a realização desta pesquisa se deu por experiências pessoais que ao conviver com pessoas surdas me permitiram perceber a dificuldade dos profissionais de enfermagem e a comunicação com estas pessoas. Muitos enfermeiros não recebem treinamento específico sobre como se comunicar com pessoas surdas durante sua formação. Isso pode resultar em falta de confiança e habilidades inadequadas ao lidar com esses pacientes, como também o entendimento da real necessidade do cliente no momento.

Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo, com abordagem descritiva. Uma pesquisa qualitativa objetiva responder às questões por meio da exploração do universo dos significados, expondo e interpretando os resultados, e não deve ser traduzida em números¹¹.



Para responder à questão norteadora, realizou-se uma pesquisa documental que se distingue por trabalhar com fontes primárias, não elaboradas por outros pesquisadores, e que permitem um novo olhar e interpretação sobre os dados coletados¹².

Assim, pode-se dizer que a pesquisa documental é aquela em que os dados obtidos são estritamente provenientes de documentos, com o objetivo de extrair informações neles contidas, a fim de compreender um fenômeno; é um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos; é caracterizada como documental quando essa for a única abordagem qualitativa, sendo usada como método autônomo. Porém, também é possível utilizar documentos e análise de documentos como estratégias complementares a outros métodos. A abordagem qualitativa apresenta-se como uma orientação cada vez mais difundida no âmbito da atividade científica na atualidade. Nos últimos anos, estudos orientados por esse enfoque vêm participando ativamente na produção de evidências para as reformas no setor da saúde, em diferentes países e contextos sociais. Uma pessoa que deseja empreender uma pesquisa documental deve, com o objetivo de constituir um corpus satisfatório, esgotar todas as pistas capazes de lhe fornecer informações interessantes¹³⁻¹⁵.

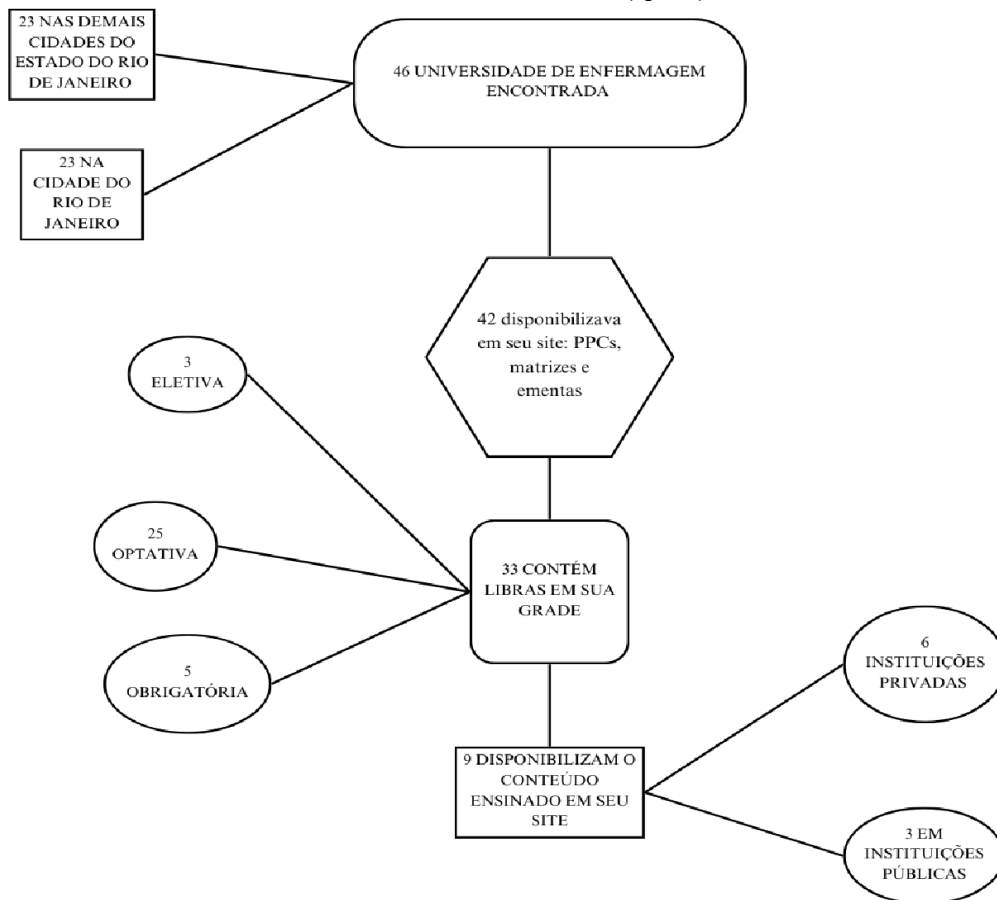
Neste sentido, para atender ao objetivo da pesquisa, realizou-se a identificação das Instituições de

Ensino Superior (IES) no Estado do Rio de Janeiro que ofertam o curso de graduação em Enfermagem. Para esta identificação, buscaram-se as informações na base do e-MEC, que é um sistema eletrônico de acompanhamento dos processos que regulam a educação superior no Brasil.

Após a identificação destas IES, realizou-se, durante os meses de agosto e setembro de 2024, uma pesquisa nos sites institucionais, a fim de identificar a presença dos documentos acadêmicos do curso. Através dos sites institucionais, buscou-se informações do Projeto Político-Pedagógico do curso, matrizes e/ou ementas curriculares. A partir das informações disponíveis, foi possível identificar a existência de disciplinas que versam sobre a abordagem de LIBRAS durante a formação profissional. Além disso, foram observadas informações sobre a carga horária, conteúdo abordado e se estas disciplinas eram de conteúdo obrigatório ou eletivo/optativo.

Desta forma, identificaram-se 46 IES cadastradas no e-MEC que ofertavam o curso de graduação em Enfermagem. Destas, apenas 42 disponibilizavam as informações mencionadas em seus sites. A disciplina de LIBRAS e/ou correlatas foi identificada em apenas 33 Cursos de Enfermagem das IES e, destas, apenas 9 disponibilizaram o Projeto Político-Pedagógico do Curso (PPC), ementa e/ou matriz curricular para análise, sendo 3 da esfera da gestão pública e 6 da gestão da iniciativa privada. O narrado acima está exposto esquematicamente no Fluxograma 1.

Fluxograma 1. Identificação das Instituições de Ensino Superior que ofertam LIBRAS no Curso de Graduação em Enfermagem. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2024 (ago-set)



A fim de analisar os dados, os materiais disponíveis nos sites foram lidos e analisados amiúde, na busca de encontrar o conteúdo ofertado aos enfermeiros em formação acerca da LIBRAS e da comunicação com pessoas surdas.

Resultados

Das 46 IES, 42 tinham dados acessíveis. A disciplina de LIBRAS foi identificada em 33 cursos, mas apenas 9 disponibilizaram informações detalhadas, como ementa e conteúdo programático. A carga horária ofertada em cada

disciplina não teve uma padronização, variou de 30 a 80 horas. Foi possível analisar as informações disponíveis em 09 IES, sendo 04 delas de natureza pública e as demais de natureza privada. Houve um predomínio de cursos na modalidade presencial e não regularidade quanto à oferta dos conteúdos nas disciplinas analisadas. Os assuntos abordados nos conteúdos programáticos foram história da LIBRAS, abordagem sobre a cultura surda, gramática, vocabulário básico e sintaxe da língua. Além disso, observou-se a abordagem da fonologia, mas com pouca abordagem prática descrita nos documentos analisados.

Quadro 1. Quadro sinóptico caracterizador das IES com oferta da disciplina de LIBRAS. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2024 (ago-set)

| IES | Natureza | Carga horária | Modalidade de oferta do curso | Conteúdo |
|----------------|----------|---------------|-------------------------------|--|
| Universidade A | Pública | 40h | Presencial | História da LIBRAS, cultura surda, gramática |
| Universidade B | Privada | 60h | Presencial | Expressões faciais, sintaxe espacial |
| Universidade C | Pública | 30h | Presencial | Aspectos históricos e legais |
| Universidade D | Privada | 40h | Presencial | Vocabulário básico, morfologia |
| Universidade E | Privada | 50h | Presencial | Cultura surda, legislação |
| Universidade F | Pública | 80h | Presencial | Gramática avançada, inclusão |
| Universidade G | Privada | 40h | Presencial | Processo de Histórico da LIBRAS e fonologia |
| Universidade H | Privada | 60h | Presencial | Conversação básica, fonologia |
| Universidade I | Privada | 40h | Presencial | Histórico-cultural, legislação |

Discussão

A partir da metodologia acima descrita foi possível selecionar o conteúdo disponibilizado acerca da oferta de LIBRAS em 6 IES, visto a disponibilidade em seus sites institucionais. Entretanto, merece destaque que, das IES cadastradas no e-MEC, a oferta de LIBRAS não se fez presente em todos os currículos. Segundo o Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005, a LIBRAS deve constituir-se em uma disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional⁵.

Nos materiais analisados, não foram identificadas as propostas pedagógicas curriculares e/ou ementas sobre a disciplina de LIBRAS em todas as IES identificadas e que afirmaram ofertar tal componente curricular, tornando assim mais difícil a exposição de uma disciplina regulamentada em lei, mas que não possui a clareza necessária para que os alunos pudessem ter o poder de escolha.

Com relação à modalidade de oferta das disciplinas, através da análise nos sites on-line disponíveis das instituições de ensino de enfermagem, não foi possível identificar informações sobre se ocorriam na modalidade presencial ou remota. Tal condição pode influenciar o aprendizado do conteúdo ofertado e a aquisição de habilidades e competências pelos estudantes em formação. Quanto à carga horária, no estudo as essas plataformas, percebeu-se que majoritariamente oscilou entre 40 e 60 horas em sua totalidade.

As dificuldades para acessar as informações das grades curriculares, das ementas e das disciplinas do curso de enfermagem nas IES contrapõem o que diz a Portaria Normativa n.º 40, de 12 de dezembro de 2007, do Ministério da Educação e Cultura (MEC), que informa que as

instituições devem fixar em local visível junto à Secretaria de alunos a matriz curricular dos cursos. Vale ressaltar, ainda, o que também diz a Lei n.º 9.394/96, em seu Art. 47: “A instituição deve informar aos interessados, antes de cada período letivo, os programas do curso e demais componentes curriculares, duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação, obrigando-se a cumprir as respectivas condições”¹⁶.

Além disso, considerando as informações disponíveis no site institucional, observa-se aquilo que está no Decreto n.º 7.724/2012, que regulamenta a Lei de Acesso à Informação (LAI), Lei n.º 12.527/2011, cujo propósito é assegurar o direito constitucional de requisitar e obter informações de entidades e órgãos públicos^{17,18}. Assim, pessoas de todas as idades e nacionalidades devem ter acesso às informações, assim como empresas e entidades. O direito à informação é universal e dever do Estado. A falta de informações acessíveis nos sites educacionais, expondo a insuficiência de elementos relacionados a LIBRAS - pouca transparência sobre conteúdo, formato e carga horária - vai na contramão das regulamentações.

No que se refere aos cursos de Enfermagem, as DCN (Diretrizes Curriculares Nacionais) do curso de graduação em enfermagem estabelecem, no Art. 4º, que os profissionais devem ser acessíveis, empregando um processo de comunicação verbal, não verbal e/ou habilidades de escrita e leitura, além de dominarem tecnologias de comunicação e informação, mantendo a confidencialidade das informações recebidas¹⁹.

Destaca-se, portanto, que o conteúdo que permite a criação de habilidades para enfermeiros se comunicarem com os pacientes surdos em seus atendimentos foi escasso,



tendo em vista a não obrigatoriedade das disciplinas relacionadas e ainda a carga horária identificada. No atendimento em saúde, onde enfermeiros estão inseridos, a ausência do domínio de LIBRAS pode contribuir para que o surdo se sinta marginalizado dos serviços de saúde, sem seus direitos assegurados por lei.

É fundamental que a disciplina de LIBRAS seja ofertada na formação dos futuros enfermeiros para garantir uma comunicação eficaz com este indivíduo a ser assistido. Nesse sentido, parte-se da estimativa de que não existe inclusão do surdo se as pessoas não souberem LIBRAS, a primeira língua da comunidade. Além disso, destaca-se que a ausência da obrigatoriedade da oferta deste conteúdo pode constituir um fator determinante na falta de capacitação e estímulos desses profissionais. A formação acadêmica impede o acolhimento eficaz de pessoas surdas nas unidades de saúde, tornando o atendimento ineficiente para o paciente.

A percepção da ausência da disciplina de LIBRAS pode influenciar no cumprimento de alguns deveres profissionais de enfermagem, descritos no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, regulamentado na Resolução Cofen n.º 564/2017, e exposto nos Artigos 38, 39, 40 e 42; tais como: prestar informações escritas e/ou verbais, completas e fidedignas, necessárias à continuidade da assistência e segurança do paciente; esclarecer à pessoa, família e coletividade a respeito dos direitos, riscos, benefícios e intercorrências acerca da assistência de enfermagem; orientar a pessoa e família sobre preparo, benefícios, riscos e consequências decorrentes de exames e de outros procedimentos, para poder respeitar o direito de recusa da pessoa ou de seu representante legal; respeitar o direito do exercício da autonomia da pessoa ou de seu representante legal na tomada de decisão, livre e esclarecida, sobre sua saúde, segurança, tratamento, conforto e bem-estar, realizando ações necessárias, de acordo com os princípios éticos e legais. Sendo assim, a carência da Língua Brasileira de Sinais na formação do enfermeiro causa reflexos no seu atendimento e no seu cuidado²⁰.

A LIBRAS possui estruturas gramaticais próprias, sendo ela composta por níveis linguísticos, como: fonológico, morfológico, semântico e sintático, diferenciados pela percepção visuoespacial, compreendida através dos movimentos das mãos²¹. A abordagem de todos estes elementos seria de fundamental importância para a aquisição de habilidades comunicacionais de enfermeiros com pessoas surdas.

Nos conteúdos programáticos disponibilizados nas 9 IES identificadas por este estudo, evidenciou-se que os conteúdos abordados versavam sobre: a abordagem de conteúdo teórico-histórico; considerações linguísticas; nomes próprios; pronomes pessoais; fonologia da LIBRAS; demonstrativos; possessivos; locativos em sentenças simples do tipo pergunta-resposta com "o que" e "quem" e outros vocábulos básicos; numerais; quantidade; topicalização; flexão verbal; flexão de negação; expressões faciais e corporais; percepção visual; conversação; textos; cultura e comunidade surda; mitos sobre a língua de sinais;

morfologia da LIBRAS; processo de formação de sinais; sintaxe espacial; construção de sentenças simples em língua de sinais brasileira; políticas de inclusão do surdo; leis específicas.

Os conteúdos programáticos permitiram identificar que em apenas 4 IES houve preocupação com o ensinamento da expressão facial no aprendizado da LIBRAS na formação de enfermeiros. As expressões faciais e corporais são movimentos da cabeça, olhares, linguagem corporal e expressões que podem traduzir emoções como alegria, tristeza, raiva, amor e encantamento. Segundo autores²², em sua pesquisa para a Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), as expressões se manifestam como forma de enriquecer a representação icônica dos objetos. Em concordância, autores²³ destacam que a diferenciação na LIBRAS entre as formas afirmativa, exclamativa, interrogativa e negativa se dá por meio das expressões faciais e corporais feitas simultaneamente aos sinais.

O tema mais encontrado foi o teórico-histórico e cultural do surdo, deixando de lado o material prático para o desenvolvimento de uma boa comunicação. Afirma-se que "nas línguas de sinais a presença de alguma iconicidade visual é, por vezes, evidente e precisa ser reconhecida pelo usuário dessa língua para melhor executá-la". Nessa mesma perspectiva, a iconicidade visual é a capacidade de uma imagem representar o real, criar com as mãos gestos que o surdo consiga entender. Sendo assim, os ouvintes que estão aprendendo LIBRAS enfrentam grandes desafios para utilizar este recurso de produzir simultaneamente diversos sinais em cada mão. Geralmente, sinalizam essa mesma frase sem utilizar a simultaneidade. Contudo, por ser uma ferramenta amplamente utilizada pelos surdos, os programas de LIBRAS deveriam abordá-la de maneira estruturada. Assim como no caso da incorporação, alunos ouvintes tendem a sinalizar a mesma frase não fazendo uso da simultaneidade. Porém, por esse ser um recurso largamente usado pelos surdos, cursos de LIBRAS deveriam trabalhá-lo de forma sistemática²². Dito isso, não foi encontrado conteúdo listando a abordagem de ensinamento da simultaneidade de aprendizagem.

Conclusão

O estudo permitiu identificar que o ensino da LIBRAS foi encontrado, predominantemente, nos cursos de enfermagem de instituições públicas. A menor carga horária encontrada foi de 30 horas, a maior, de 80 horas, com mediana de 40 horas.

Nos materiais disponíveis, é possível afirmar que o conteúdo ministrado e a carga horária não oferecem condições para que as habilidades comunicacionais sejam desenvolvidas ao longo da formação. Isto faz com que o direito à saúde se torne limitado ou dificultado, levando a população surda a procurar cuidados em saúde umas com as outras, resultando em segregação de pacientes surdos. A não obrigatoriedade da disciplina, trazendo apenas o cumprimento da legislação de forma optativa e com conteúdo e cargas horárias que não contemplam a habilidade necessária para o enfermeiro, permite que a instituição de ensino superior tenha autonomia para criar o



seu currículo, mas evidencia a necessidade da obrigatoriedade.

A ausência de informações disponíveis nos sites institucionais foi um fator dificultador e limitador na obtenção de dados e, por isso, sugere-se a realização de novas pesquisas para aprimoramento dos resultados. É

necessária a realização de investigações que contemplem a melhor carga horária que a disciplina de LIBRAS precisa ter nos cursos superiores de enfermagem, para que seja possível instrumentalizar o acadêmico com conhecimento e habilidades que viabilizem a comunicação mínima com os surdos.

Referências

- Chicon JF, Soares JA. Compreendendo os conceitos de integração e inclusão [Internet]. 2013 [cited 2024 Jun 8]. Available from: <http://www.todosnos.unicamp.br:8080/lab/links-uteis/acessibilidade-e-inclusao/textos/compreendendo-os-conceitos-de-integracao-e-inclusao/>
- Bessa FS, Fernandes PKS. A comunicação como instrumento básico para a realização do cuidado de enfermagem [Internet]. 2012 [cited 2024 Jun 8]. Available from: <https://doity.com.br/media/doity/submissoes/5da4fae3-5160-4248-9060-616643cda1d7-resumo-expandido-conexao2019-pdfpdf.pdf>
- Negreiros F, et al. Comunicação terapêutica entre enfermeiros e pacientes de uma unidade hospitalar. *Rev Eletrônica Enferm.* 2010;12(1):18-25. Available from: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/9529/6598>
- Broca PV, Ferreira MA. Equipe de enfermagem e comunicação: contribuições para o cuidado de enfermagem. *Rev Bras Enferm.* 2012;65(6):990-7. Available from: <https://www.scielo.br/j/reben/a/rxxwHhCkZbGpD9M47DjDxp/?lang=pt&format=pdf>
- Brasil. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 [Internet]. Diário Oficial da União, Brasília (DF); 2005 Dec 23 [cited 2024 Oct 26]. Available from: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm
- Morillas T, Bento A. Acessibilidade em ambientes de saúde: uma revisão integrativa. *Rev Saude Publica.* 2023;57:45-58.
- Brasil. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras [Internet]. Diário Oficial da União, Brasília (DF); 2002 Apr 25 [cited 2024 Oct 26]. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm
- Brasil. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida [Internet]. Diário Oficial da União, Brasília (DF); 2000 Dec 20 [cited 2024 Oct 26]. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm
- Shubert CO. Inclusão da Libras no currículo de graduação em enfermagem: um estudo diagnóstico sobre comunicação com surdos [dissertation]. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2014. Available from: <https://www.unirio.br/ppgenf/dissertacoes/dissertacoes-ppgenf-unirio-ano-2014/dissertacao-carla-oliveira-shubert>
- Costa LS, et al. Brazilian Sign Language teaching in undergraduate nursing courses. *Rev Bras Enferm.* 2021;74(Suppl 5):e20200667. DOI: 10.1590/0034-7167-2020-0667
- Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14th ed. São Paulo: Hucitec; 2014.
- Sá-Silva JR, Almeida CD, Guindani JF. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Rev Bras Hist Cienc Soc.* 2009;1(1):1-15.
- Flick U. Introdução à pesquisa qualitativa. 3rd ed. Porto Alegre: Artmed; 2009.
- Bosi MLM, et al. Pesquisa qualitativa em saúde coletiva: aportes aos sistemas de saúde. *Cienc Saude Colet.* 2012;17(3):579-88. Available from: <https://www.scielo.br/j/csc/a/wZVWDMbjSLd9bzkgBmvChkC/?lang=pt&format=pdf>
- Cellard A. A análise documental. In: Poupart J, et al., editors. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes; 2008. p. 295-316.
- Brasil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [Internet]. Diário Oficial da União, Brasília (DF); 1996 Dec 23 [cited 2024 Nov 17]. Available from: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm
- Brasil. Decreto nº 7.724, de 16 de maio de 2012. Regulamenta a Lei No 12.527, de 18 de novembro de 2011, que dispõe sobre o acesso a informações [Internet]. Diário Oficial da União, Brasília (DF); 2012 May 17 [cited 2024 Nov 20]. Available from: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/Decreto/D7724.htm
- Brasil. Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Lei de Acesso à Informação [Internet]. Diário Oficial da União, Brasília (DF); 2011 Nov 18 [cited 2024 Nov 20]. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm
- Conselho Nacional de Educação (BR). Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem [Internet]. 2001 [cited 2024 Nov 3]. Available from: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_CES03.pdf?query=Curr%C3%ADculos
- Brasil. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica [Internet]. Diário Oficial da União, Brasília (DF); 2017 Sep 22 [cited 2024 Nov 20]. Available from: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau/legis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html
- Meyer DM, et al. Desafios na formação em saúde para o cuidado da pessoa surda. *Interface (Botucatu).* 2016;20(58):573-84.
- Neves SLG. Um estudo dos recursos didáticos nas aulas de Língua Brasileira de Sinais para ouvintes [Internet]. 2011 [cited 2024 Nov 3]. Available from: https://ieapp.unimep.br/biblioteca_digital/pdfs/docs/05092011_163400_silvialagrespaneves.pdf
- Quadros A, Karnopp LB. Língua Brasileira de Sinais I [Internet]. 2004 [cited 2024 Nov 3]. Available from: https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificada/linguaBrasileiraDeSinais/assets/459/Texto_base.pdf